

Liberdade

Toma atos de benevolência
à sombra de um grito mudo
retira tudo aquilo que oprime
devolve tudo aquilo que nunca deu

Tu, sim, tu, Liberdade,
vontade de sentir e poder

E num voto honesto
quem não te chama não vive
quem não te quer não existe

Liberdade, volta
estou aqui à janela
à espera da hora certa
para poder te ver chegar.

Sinto o vento que bate
que te chama
que te aclama

Liberdade
que traz, leva, puxa
confia e desvia

do real cessar da vida
que na tua ausência se estabelece

Depende de ti
não abandonar ou descair
a independência

De escolher ser feliz

Liberdade
Não abandones as mães
as mulheres, as meninas
Todas aquelas que viram os seus
amados partirem

Pequena e frágil, incapaz de esquecer a
liberdade de um país

País esse que revigora
Fazer de Portugal mulher

Mulher que sabe
Mulher que não usa armas
Mulher desarmada
Desarmada de ódio
Preenchida do saber

Saber que guia
guia e cresce
aumenta, liberta,
eleva a irmandade, humildade e
capacidade

De tornar a humanidade
na liberdade de uma menina
que deixa de ser menina
passa a ser mulher.

Garante ao menos que vale a pena
o suor deitado por esta calçada
a sola gasta e a gota de sangue cuspidada

Promete só que ficas
não me abandones por um minuto que
seja

Aparece e mostra
se és justa
se és viva

Comparece e presencia
o estado de terror atual da vida

Não deixes

Não vires as costas sem ao menos sentir
o palpitar, o bater do coração de uma
criança
Criança essa o mundo
vazio e imundo
sem ti, Liberdade.

Carrega-me ao colo
faz-me sentir que estou viva
Celebra
arranca um pedaço de mim

Se ao menos desabrochar a flor
que desencadeia um sorriso puro

Inocente narciso, sou eu
Cidadã de ti, de nós, deles
De todos os livres
De todas as nascentes
Liberta quem está preso

Assim, voltarei
com força jamais vista
sem correr o risco de ser banida